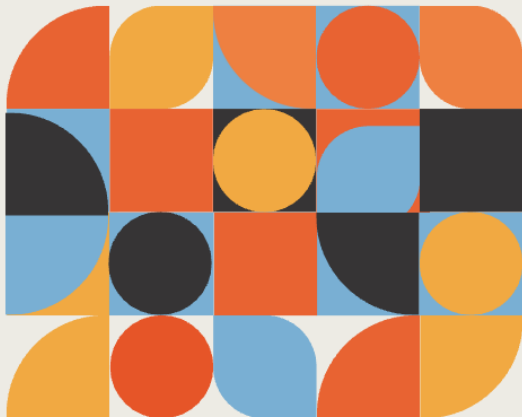




LOGÍSTICA REVERSA: ESTRATÉGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE E REDUÇÃO DE RESÍDUOS TÊXTEIS

Reverse Logistics In Fashion Retail: Strategies For Sustainability And Reduction Of Textile Waste

Demézio, Michelly; graduanda; Faculdade Senac, contato.michellydemezio@gmail.com¹
Poças, Maria Teresa de C.; Dra; Faculdade Senac, maria.pocas@pe.senac.br.²

Resumo: A indústria da moda é uma das mais impactantes em termos ambientais, especialmente devido ao elevado volume de resíduos têxteis gerados. A implementação da logística reversa no varejo de moda surge como uma estratégia eficaz para mitigar esses impactos, promover a sustentabilidade e fortalecer a Economia Circular. Com base em Leite (2017), o artigo discute sua viabilidade econômica, mostrando como pode reduzir custos, gerar novas receitas e diferenciar marcas. Também aborda o papel das políticas públicas de incentivo, essenciais para ampliar a escala dessas práticas no Brasil.

Palavras-chave: Logística Reversa; Economia Circular; Políticas Públicas.

Abstract: The fashion industry has a major environmental impact, mainly due to textile waste. Reverse logistics emerges as a strategy to mitigate these impacts, promote sustainability and strengthen the Circular Economy. Based on Leite (2017), the article discusses its economic feasibility, showing how it can reduce costs, create new revenue and enhance brand positioning. It also highlights the role of public policies as incentives to expand these practices in Brazil.

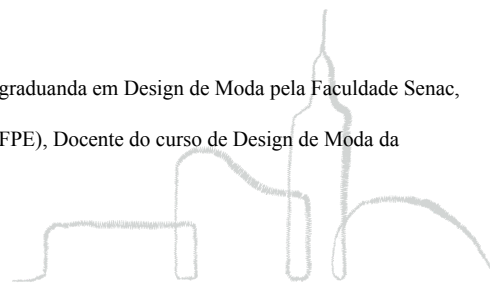
Keywords: Reverse Logistics; Circular Economy; Public Policies.

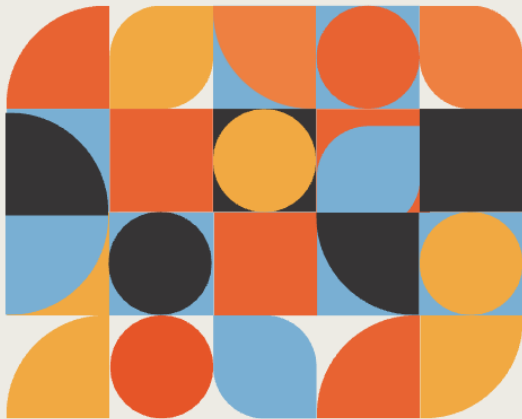
Introdução

Os impactos ambientais gerados pela indústria da moda tornam cada vez mais urgente a reflexão sobre a responsabilidade das empresas em todas as etapas do ciclo de vida de seus produtos. Segundo a Ellen MacArthur Foundation (2017), a cada segundo o equivalente a um caminhão de roupas é descartado em aterros ou incineração. No Brasil, dados da Associação Brasileira do Varejo Têxtil (ABVTEX, 2023) indicam que o

¹ Michelly Demézio: Graduada em administração empresarial pela Faculdade Metropolitana do Grande Recife, graduanda em Design de Moda pela Faculdade Senac, Pós-graduanda pela USP e Procuradora de PI.

² Maria Teresa de C. Poças: Doutorado em Design da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Docente do curso de Design de Moda da Faculdade Senac.





país produz cerca de 4,5 milhões de toneladas de resíduos têxteis pós-consumo por ano, sem destinação adequada.

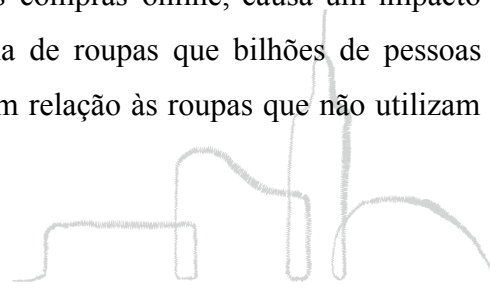
Esse cenário evidencia a necessidade de atribuir maior responsabilidade à indústria da moda. A logística reversa deve ser compreendida não apenas como ferramenta ambiental, mas também como estratégia de diferenciação competitiva, capaz de reduzir custos operacionais, gerar novas receitas e fortalecer a imagem institucional das marcas.

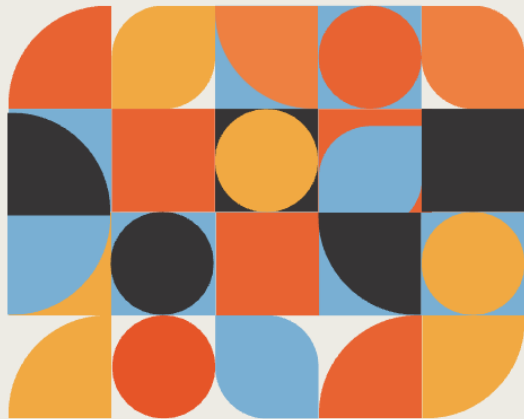
No Brasil, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), estabelecida pela Lei nº 12.305/2010, representa um marco legal fundamental. A lei preconiza a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, imputando a fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes e consumidores a responsabilidade pela destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos. Especificamente para alguns setores, como o de embalagens, a legislação estabelece a obrigatoriedade da implementação de sistemas de logística reversa (LR), visando o retorno dos produtos após o uso pelo consumidor para reaproveitamento ou destinação final adequada (BRASIL, 2010). Embora o setor têxtil não esteja explicitamente listado como um dos setores obrigados a implementar sistemas de LR em âmbito nacional, a PNRS prevê a possibilidade de acordos setoriais e regulamentações específicas (Art. 33). No entanto, a ausência de obrigatoriedade explícita dificulta a consolidação de práticas consistentes de logística reversa na moda. Ainda assim, iniciativas empresariais e acadêmicas demonstram que o setor pode avançar de forma voluntária, não apenas mitigando impactos socioambientais, mas também abrindo novas oportunidades de receita e posicionamento estratégico.

A questão central que orienta este estudo é: como a logística reversa pode se consolidar como ferramenta estratégica de sustentabilidade e geração de valor no varejo de moda?

O Descarte de Roupas, Seus Impactos e a Legislação

O desejo por novidades, aliado ao acesso global facilitado pelas compras online, causa um impacto ambiental significativo. A questão é: para onde vai a imensa montanha de roupas que bilhões de pessoas descartam? A doação é a primeira escolha para a maioria das pessoas em relação às roupas que não utilizam





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

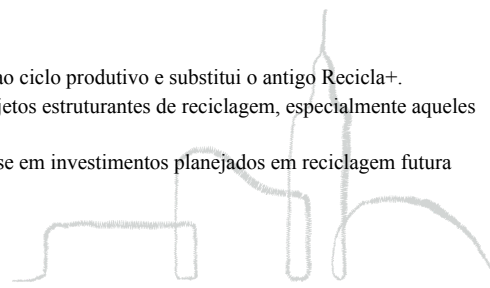
mais. No entanto, essa ação nem sempre se concretiza de forma eficaz, pois grande parte dessas peças não recebe a destinação adequada, acabando em lixões como os do deserto do Atacama, no Chile, ou nas praias de Gana, na África. Segundo Cristo (2022), o descarte de tecidos no lixo comum ou reciclável deve ser evitado ao máximo, sendo a última opção. O problema principal do descarte incorreto reside no grande volume gerado e no longo tempo de decomposição dos tecidos na natureza, causando significativo impacto ambiental. Mas por qual motivo descartamos nossas roupas? Um compilado de 17 estudos sobre motivos de descarte realizado por Laitala e Klepp (2019), mostrou que apenas 37% das peças são descartadas por desgaste físico (como rasgos ou deterioração). Os outros principais motivos são a falta de valor percebido — cerca de 35%, ou seja, o consumidor não valoriza mais a peça, seja por moda, exagero no armário ou falta de uso e por último, o mal ajuste ou design inadequado — aproximadamente 28%, quando a roupa não veste bem ou não atende mais ao estilo desejado. A reciclagem de tecidos apresenta desafios técnicos e operacionais significativamente maiores quando comparado à reciclagem de materiais como plástico, vidro ou alumínio. Isso ocorre principalmente devido à complexidade da composição dos tecidos, que muitas vezes são produzidos a partir de fibras naturais e sintéticas misturadas, dificultando a separação e o processamento dos materiais para reaproveitamento (SILVA; PEREIRA, 2020). Além disso, a presença de corantes, acabamentos químicos e tratamentos têxteis interfere na eficiência dos processos de reciclagem, exigindo tecnologias mais avançadas e específicas (OLIVEIRA; SOUZA, 2022).

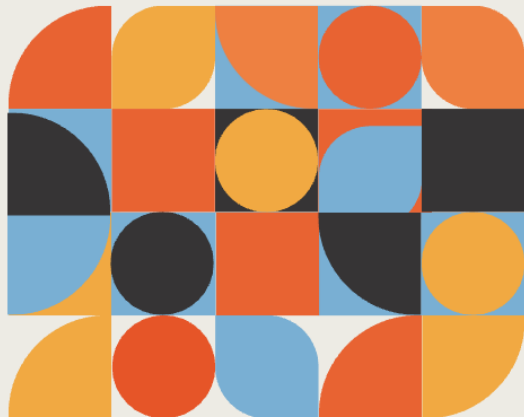
Os Decretos nº 10.936/2022 e nº 11.413/2023 regulamentaram a logística reversa e criaram instrumentos como os certificados CCRLR³, CERE⁴ e CCMF⁵, possibilitando que empresas cumpram suas obrigações por meio de créditos e investimentos em infraestrutura de reciclagem (INSTITUTO LOOP, 2023). Apesar da criação dos certificados de logística reversa, observa-se que tais instrumentos não oferecem incentivos financeiros concretos para as empresas, ou seja, atuam apenas de forma punitiva e não incentivadora, uma vez que os custos recaem integralmente sobre as empresas.

³ CCRLR - Certificado de Crédito de Reciclagem de Logística Reversa: Comprova a restituição de embalagens ao ciclo produtivo e substitui o antigo Recicla+.

⁴ CERE - Certificado de Estruturação e Reciclagem de Embalagens em Geral: Reconhece investimentos em projetos estruturantes de reciclagem, especialmente aqueles que envolvem cooperativas de catadores.

⁵ CCMF - Certificado de Crédito de Massa Futura: Autoriza a antecipação de metas de logística reversa com base em investimentos planejados em reciclagem futura





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

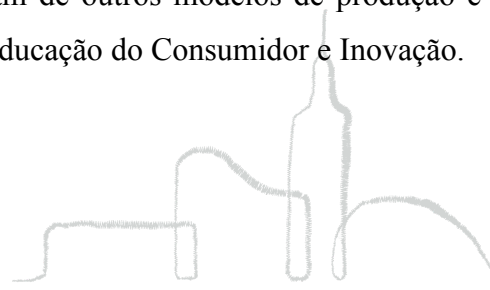
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

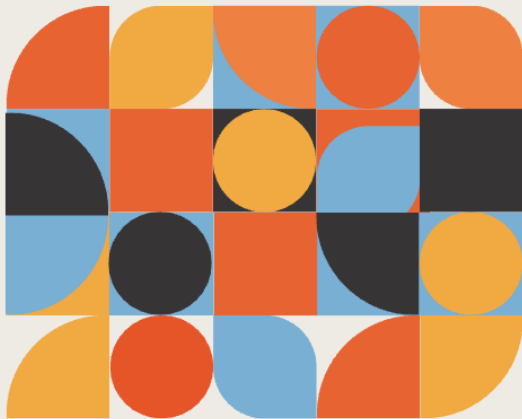
Assim, políticas públicas de incentivo — como linhas de crédito verde, subsídios para infraestrutura de reciclagem e benefícios fiscais para empresas que adotam a logística reversa — seriam fundamentais para ampliar a escala e a efetividade dessas práticas no Brasil.

Apesar dos esforços das empresas de moda — como a Renner, que adota pontos de coleta em lojas por meio do programa Ecoestilo (RENNER, 2025) — a logística reversa no setor permanece limitada pela falta de incentivos concretos. Embora iniciativas como essa acumulem valor reputacional e façam parte do discurso de sustentabilidade, o alto custo operacional, condicionado à complexidade técnica para recolher e transformar roupas usadas, continua sendo um obstáculo, especialmente para empresas de menor porte. O consumidor médio também não é motivado a participar, uma vez que não há benefícios diretos como descontos ou brindes. Essa situação evidencia que, sem políticas públicas que ofereçam incentivos fiscais, subsídios ou créditos tributários, o modelo de logística reversa têxtil no Brasil corre o risco de permanecer como um recurso de imagem, em vez de se consolidar como prática escalável e efetiva. Ademais, a ausência de vantagens econômicas reais impossibilita sua viabilidade ampla, tornando o esforço governamental mais simbólico do que transformador.

Logística Reversa e a Moda Circular

Conforme o pensamento de Lolita (2025), a moda circular é um modelo de produção e consumo que busca estender o ciclo de vida dos produtos de moda, incentivando práticas como reutilização, reciclagem e regeneração de materiais. Diferentemente do modelo linear tradicional - "produzir, usar e descartar" -, a moda circular propõe um sistema contínuo onde os produtos e materiais são constantemente reaproveitados, reduzindo o desperdício e o impacto ambiental. Essa abordagem está alinhada aos princípios da Economia Circular, que enfatiza a manutenção de produtos em uso e a regeneração de sistemas naturais. Ainda de acordo com Lolita (2025), a moda circular apresenta características únicas que a diferenciam de outros modelos de produção e consumo, como: Redução de Resíduos, Economia de Recursos Naturais, Educação do Consumidor e Inovação.





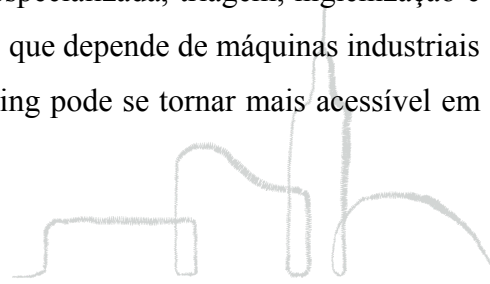
Já a Logística Reversa, por sua vez, refere-se ao processo de planejamento, implementação e controle do fluxo de produtos do ponto de consumo de volta ao ponto de origem, com o objetivo de recapturar valor ou garantir o descarte adequado. No contexto do varejo de moda, segundo o pensamento da Genius (2025), está relacionada à gestão do fluxo de produtos pós-venda, incluindo retornos, trocas e recuperação de produtos usados. Ou seja, é um sistema que envolve coleta, transporte, triagem, acondicionamento e reintrodução desses produtos no ciclo produtivo.

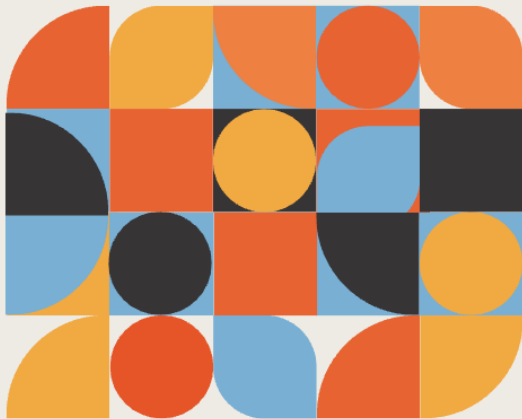
A aplicação da LR no setor de moda transcende a simples gestão de devoluções. Ela abre um leque de oportunidades para a criação de novos modelos de negócio, como a revenda de peças seminovas (second-hand), a transformação de resíduos têxteis em novos produtos (upcycling) e a implementação de sistemas de aluguel de vestuário (rental fashion) (JOY et al., 2017). Essas iniciativas, além de agregarem valor aos produtos que seriam descartados, atendem a uma crescente demanda por consumo consciente e oferecem novas fontes de receita para as empresas.

Segundo Leite (2017), práticas de logística reversa no setor devem ser avaliadas não apenas por seus impactos socioambientais, mas pela sua viabilidade econômica. Custos de transporte, triagem e processamento podem ser equilibrados por ganhos de imagem, pela redução no consumo de matérias-primas virgens e pela criação de novas linhas de receita, como coleções second-hand, cápsulas de upcycling ou aluguel de vestuário.

Inovação De Modelo Híbrido: Fast Fashion, Upcycling e o Second-Hand

A integração do modelo tradicional de fast fashion com práticas de upcycling e de segunda mão configura uma inovação híbrida que pode transformar o setor da moda, conciliando rapidez, acessibilidade e sustentabilidade. O fast fashion, caracterizado pela produção em massa e renovação acelerada de coleções, é frequentemente criticado por seu impacto ambiental e geração de resíduos têxteis (LOLITA, 2025). Em termos de custos, o upcycling tende a demandar investimento em mão de obra especializada, triagem, higienização e processos de modelagem. No entanto, quando comparado ao downcycling, que depende de máquinas industriais de alto custo para desfibragem e reciclagem química/mecânica, o upcycling pode se tornar mais acessível em





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

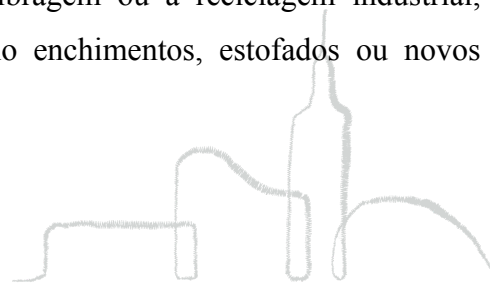
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

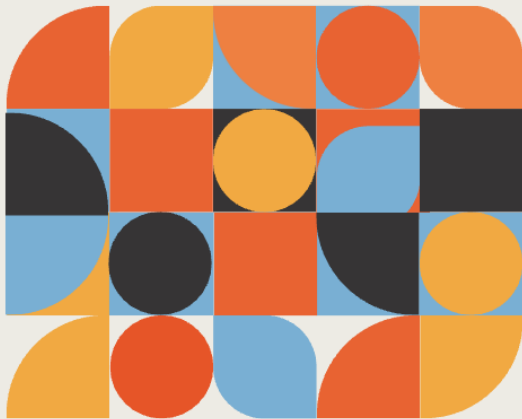
contextos como o brasileiro, onde a infraestrutura industrial de reciclagem têxtil ainda é limitada (UFU, 2024). Assim, seu diferencial está menos no custo de produção e mais na capacidade de agregar valor cultural e de mercado ao produto final. A integração entre logística reversa e moda circular no varejo de moda encontra no modelo híbrido uma oportunidade estratégica para aliar sustentabilidade, inovação e viabilidade econômica.

Empresas de grande porte, como Renner e C&A, já possuem infraestrutura de coleta de roupas usadas em pontos de venda físicos, direcionando parte das peças em bom estado ao reuso social e o restante para processos de reciclagem por desfibragem (downcycling⁶). No entanto, a incorporação sistemática do upcycling pode ampliar esse escopo, criando um segundo eixo produtivo dentro do fast fashion. O que muda é a dinâmica da produção: Moldes simples e repetitivos — permitem que várias peças diferentes (ex.: jeans 38, 39, 40) sejam transformadas em produtos parecidos, mantendo escalabilidade. Jeans como foco — pois o denim tem gramatura padronizada, cores que variam pouco (tons de azul, preto, cinza) e alta resistência. Isso reduz as diferenças entre peças descartadas e facilita a padronização. Peças únicas: cada peça resultante tem singularidade (lavagem, tonalidade, marca de desgaste), mas dentro de um molde repetido — vira “exclusividade escalável”. Ou seja, o upcycling não seria necessariamente mais caro, desde que bem estruturado para escala e com foco em categorias têxteis homogêneas (como o jeans). A proposta consiste em classificar as peças recolhidas em três fluxos distintos:

- a) Second-hand: roupas em bom estado, que podem ser reaproveitadas em coleções de segunda mão, seja em formato de revenda dentro da própria marca ou em parceria com brechós digitais.
- b) Upcycling: peças em condições intermediárias, com pequenos defeitos, ajustes de modelagem ou design ultrapassado, seriam destinadas à produção de coleções cápsula de upcycling, desenhadas com moldes simplificados para permitir escala e padronização. Esse sistema criaria linhas exclusivas de “segundo uso”, alinhando a sustentabilidade à lógica da moda acessível.
- c) Downcycling: roupas em estado crítico, com rasgos irreversíveis, manchas profundas ou contaminação por material biológico, seriam destinadas ao processo de desfibragem ou à reciclagem industrial, reinserindo a matéria-prima em novas cadeias produtivas, como enchimentos, estofados ou novos

⁶ Downcycling: O material é transformado num produto de menor qualidade ou valor.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

tecidos reciclados. Leite (2017) destaca que o valor agregado de produtos exclusivos compensa esses custos, especialmente quando há diferenciação cultural e mercadológica.

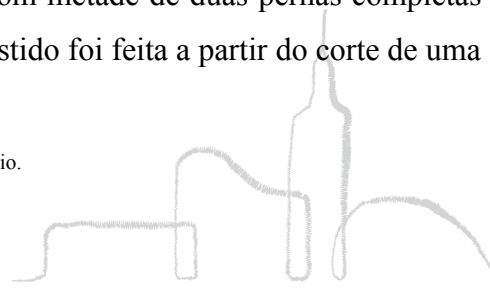
Esse modelo híbrido fortalece a lógica da moda circular ao distribuir o potencial das peças em diferentes níveis de reaproveitamento, reduzindo perdas e maximizando valor agregado em todas as etapas. Do ponto de vista econômico, representa um avanço frente ao modelo atual, pois gera duas novas linhas de produto (second-hand e upcycling) que dialogam diretamente com consumidores interessados em consumo sustentável, sem demandar investimentos tão elevados quanto a reciclagem industrial. Dessa forma, esse modelo fortalece a sustentabilidade e abre novos nichos de mercado, mas sua consolidação depende de incentivos públicos, como redução de impostos sobre produtos reprocessados e parcerias entre empresas e cooperativas de reciclagem.

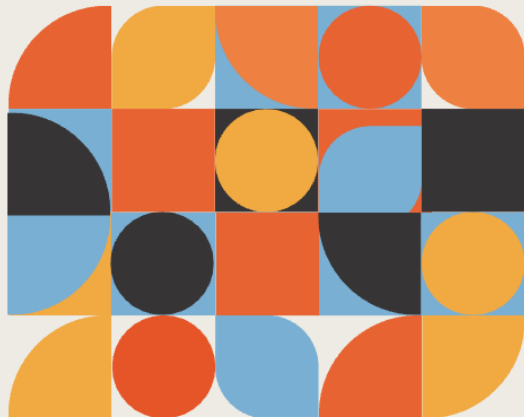
Metodologia De Aplicação

Durante a Semana S - Circularidades, promovida pela faculdade SENAC entre os meses de abril até maio de 2025, foi desenvolvido um vestido curto com base na técnica de upcycling, reutilizando peças em jeans para criar um novo produto com design autoral, apelo sustentável e que ainda mantivesse potencial para comercialização. A proposta buscou evidenciar como práticas de logística reversa podem gerar valor estético e comercial, transformando resíduos têxteis em novas oportunidades de negócio para o varejo de moda.

O planejamento teve início com a seleção criteriosa dos materiais: Três calças jeans femininas (1 calça tamanho 44 e 2 com tamanho 34), uma bermuda jeans masculina e uma perna avulsa de calça jeans feminina, que seria utilizada na aplicação decorativa de flor circular do vestido. A escolha das peças levou em conta o estado de conservação, tonalidade do denim⁷ e variações de textura para garantir contraste e harmonia no resultado final. A base da blusa foi montada com a parte da frente de uma calça tamanho 44, e as costas foram feitas com a parte de trás da própria calça. Já as mangas foram feitas com metade de duas pernas completas (frente e costas) de uma calça de cor semelhante tamanho 34. A saia do vestido foi feita a partir do corte de uma

⁷ Denim: Tecido de algodão resistente, usado principalmente para fabricar calças jeans e outras peças de vestuário.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

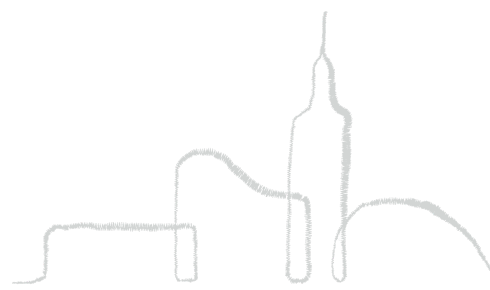
FAAP - SÃO PAULO

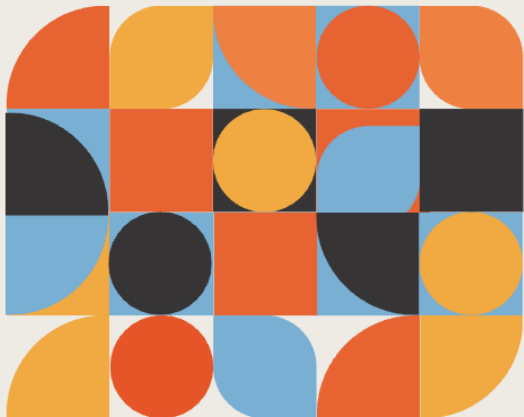
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

bermuda masculina tamanho 44 com cor mais contrastante escura com o objetivo de dar mais profundidade à peça.

Os principais desafios envolveram a manipulação do denim – tecido encorpado e resistente – especialmente nas áreas de junção, como as mangas, que exigiram costura dupla para resistência, além da quantidade de camadas de tecido na lateral direita da saia, pois teriam 2 camadas do tecido de amarração e 2 camadas de tecido para a junção da saia, o que impossibilitou o uso do zíper na lateral, sendo assim, ele foi realocado para o meio das costas onde já havia um recorte devido a junção das pernas de calça. Outro ponto desafiador foi o ajuste das proporções no corpo, resolvido por meio de testes diretos no manequim e criando moldes simples, favorecendo ainda mais a possibilidade de aplicabilidade em maior escala para o mesmo modelo. Leite (2017) reforça que a replicabilidade dessas práticas exige padronização de processos, aproveitamento de categorias têxteis homogêneas (como o jeans) e incentivos fiscais que reduzam custos de operação. Dessa forma, a logística reversa torna-se escalável tanto em grandes redes de varejo quanto em pequenos ateliês.

Figuras 1 e 2: Vestido da Semana da Sustentabilidade, SENAC, 2025.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

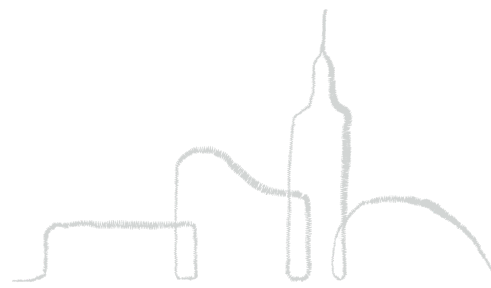
FAAP - SÃO PAULO

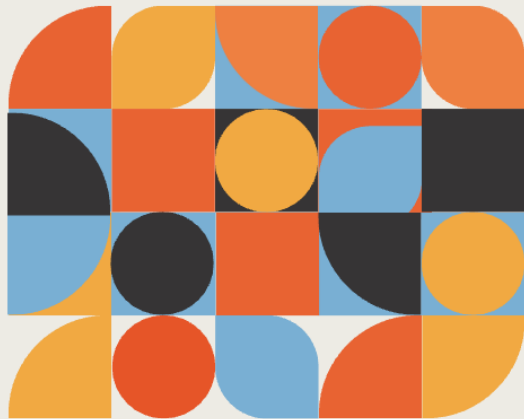
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025



Fonte: Autor, 2025.

Os principais desafios envolveram a manipulação do denim – tecido encorpado e resistente – especialmente nas áreas de junção, como as mangas, que exigiram costura dupla para resistência, além da quantidade de camadas de tecido na lateral direita da saia, pois teriam 2 camadas do tecido de amarração e 2 camadas de tecido para a junção da saia, o que impossibilitou o uso do zíper na lateral, sendo assim, ele foi realocado para o meio das costas onde já havia um recorte devido a junção das pernas de calça. Outro ponto desafiador foi o ajuste das proporções no corpo, resolvido por meio de testes diretos no manequim e criando moldes simples, favorecendo ainda mais a possibilidade de aplicabilidade em maior escala para o mesmo modelo.





Conclusão

A adoção da logística reversa no varejo de moda, especialmente quando aliada aos princípios da moda circular, representa um passo essencial rumo a uma indústria mais consciente, regenerativa e conectada com os desafios socioambientais contemporâneos. Embora os obstáculos à sua implementação sejam diversos — desde a complexidade da cadeia têxtil até a necessidade de engajamento dos consumidores e investimentos em tecnologia — os benefícios são amplos e promissores. Ao transformar resíduos em recursos, a logística reversa não apenas mitiga os impactos ambientais, mas também inaugura novas possibilidades de negócio, inovação e posicionamento de marca. A experiência prática relatada na Semana S - Circularidades evidencia como soluções criativas e acessíveis podem ser aplicadas mesmo em contextos educacionais e artesanais, oferecendo modelos replicáveis para o setor produtivo. O upcycling, nesse contexto, revela-se como um instrumento potente de transformação estética e econômica, ressignificando o conceito de ‘resíduo’ e aproximando o design da responsabilidade ambiental. Portanto, a viabilidade da logística reversa depende de alinhar ganhos ambientais a retornos econômicos. Políticas públicas eficazes, como incentivos fiscais, linhas de crédito verde e subsídios para inovação, podem transformar a logística reversa de recurso simbólico em prática estruturante, capaz de consolidar um setor de moda mais ético, resiliente e sustentável. Integrá-la ao planejamento, ao design e às práticas de relacionamento com o consumidor é um caminho necessário para consolidar um setor mais ético e comprometido com a sustentabilidade em todas as suas dimensões.

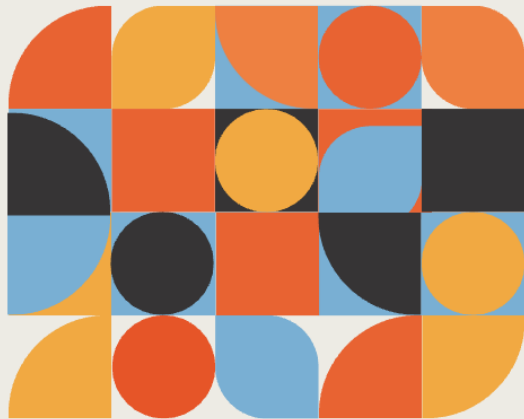
Referências

ABVTEX. **Relatório Anual de Sustentabilidade 2023**. Associação Brasileira do Varejo Têxtil. Disponível em: <<https://www.abvtex.org.br/relatorio2023>> . Acesso em: 10 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos**; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 ago. 2010.

BRASIL. BRASIL. Decreto nº 11.413, de 13 de fevereiro de 2023. **Institui os certificados CCRLR, CERE e MMCF no âmbito da logística reversa**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 ago. 2023.





CRISTO, A. **Doação de roupas? Pense na natureza, dê o destino correto.** 2022. Disponível em: <<https://www.ecofoot.com.br/post/doa%C3%A7%C3%A3o-de-roupas-socioambientalmente-correto>>. Acesso em: 09 jun. 2025.

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **A New Textiles Economy: Redesigning Fashion's Future.** 2017. Disponível em: <<https://content.ellenmacarthurfoundation.org/m/6d5071bb8a5f05a2/original/A-New-Textiles-Economy-Redesigning-fashions-future.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2025.

GENIUS. **Logística reversa na moda circular: como esses dois conceitos fortalecem negócios e a sustentabilidade.** Disponível em: <<https://www.geniusreturns.com.br/logistica-reversa-na-moda-circular/>> Acesso em: 26 mai. 2025.

JOY, A. et al. **Fast fashion, sustainability, and the ethical appeal of luxury brands.** *Fashion Theory, Volume 16, Issue 3*, pp. 273 – 296. 2017. Disponível em: <<https://www3.nd.edu/~jsherry/pdf/2012/fastfashionsustainability.pdf>> Acesso em: 26 mai. 2025.

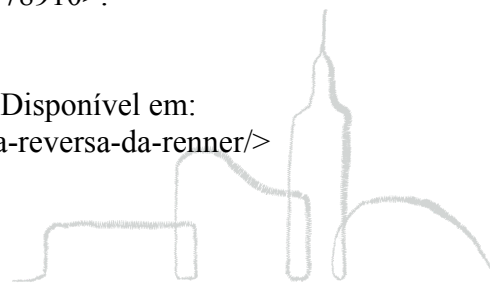
LAITALA, Kirsi; KLEPP, Ingun Grimstad. **Review of clothing disposal reasons.** OsloMet – SIFO, 2022. Disponível em: <https://uni.oslomet.no/klesforskning/2022/10/19/review-of-clothing-disposal-reasons/?utm_source=chatgpt.com> Acesso em: 29 ago. 2025.

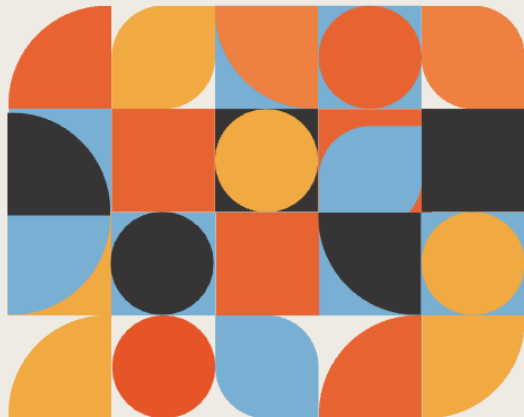
LEITE, Paulo Roberto. **Logística Reversa: sustentabilidade e competitividade.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LOLITA, Claudia. **Moda Circular: transformando o setor e promovendo a sustentabilidade.** Disponível em: <https://grupoclac.com.br/moda-circular-transformando-o-setor-e-promovendo-sustentabilidade/?utm_source=chatgpt.com> Acesso em: 02 jun. 2025.

OLIVEIRA, L.F.; SOUZA, TR. **Desafios da logística reversa no setor têxtil brasileiro.** *Revista Brasileira de Logística*, v. 1, 2022. Disponível em: <<https://www.rbl.org.br/article/view/78910>>. Acesso em: 10 jun. 2025.

RENNER, **Ecoestilo: o programa de logística reversa da Renner.** 2025. Disponível em: <<https://blog.lojasrenner.com.br/2024/07/ecoestilo-o-programa-de-logistica-reversa-da-renner/>>





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Acesso em: 29 ago. 2025.

SILVA, MA; PEREIRA, RS. **Logística reversa e sustentabilidade na indústria da moda: um estudo de caso no Brasil.** Revista Gestão & Tecnologia , v. 2, 2020. Disponível em:
<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/gestao/article/view/123456>> Acesso em: 10 jun. 2025.

UFU – Universidade Federal de Uberlândia. **Métodos de reciclagem na gestão de resíduos sólidos têxteis.** 2024. Disponível em:
<<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/41279/1/M%C3%A9todosReciclagemGest%C3%A3o.pdf>>
Acesso em: 30 ago. 2025.

